



BMEP

Boletim Mensal de Economia Portuguesa

N.º 05 | maio 2021



Gabinete de Estratégia e Estudos
Ministério da Economia

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação
e Relações Internacionais
Ministério das Finanças

Ficha Técnica

Título: Boletim Mensal de Economia Portuguesa

Data: maio de 2021

Elaborado com informação disponível até ao dia 31 de maio.

Editores:

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais

Ministério das Finanças

Rua da Alfândega 5-A

1110 - 016 Lisboa

Telefone: +351 21 882 33 90

URL: <http://www.gpeari.gov.pt>

E-Mail: bmep@gpeari.gov.pt

Gabinete de Estratégia e Estudos

Ministério da Economia

Rua da Prata, 8

1149-057 Lisboa

Telefone: +351 21 792 13 72

URL: <http://www.gee.gov.pt>

E-Mail: gee@gee.min-economia.pt

ISSN: 1848-11012



(Esta publicação respeita as regras do Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa)

Sumário

Enquadramento Internacional

- * No segundo trimestre de 2021, a economia mundial deve continuar a expandir-se, impulsionada pela aceleração da vacinação e da reabertura dos mercados, embora persistam algumas preocupações em torno das interrupções nas cadeias de fornecimentos provocadas pela pandemia de COVID-19.
- * No primeiro trimestre de 2021, a produção industrial mundial aumentou para 6,9% em termos homólogos (0,1% no quarto trimestre de 2020) e o comércio mundial de mercadorias também apresentou um forte crescimento, devido especialmente aos países emergentes.
- * Os indicadores disponíveis para os EUA no início do segundo trimestre indicam um forte crescimento da atividade económica (produção industrial e vendas a retalho) com alguns riscos inflacionistas. Em abril de 2021, a taxa de desemprego foi de 6,1% (6% no mês anterior) e a taxa de inflação homóloga subiu para 4,2% (2,6% em março) refletindo a combinação do aumento da procura e de problemas nas cadeias de fornecimento.
- * O PIB da União Europeia (UE) e da área do euro (AE) registou uma quebra de 0,4% e 0,6% em cadeia, respetivamente, no primeiro trimestre de 2021. Em termos homólogos, o PIB da UE e da AE caíram 1,7% e 1,8%, respetivamente (-4,6% e -4,9%, respetivamente, no quarto trimestre de 2020). O emprego da UE e da AE diminuiu 1,8% e 2,1% em termos homólogos, respetivamente, no primeiro trimestre de 2021 (-1,6% e -1,9%, respetivamente, no trimestre anterior). Em abril de 2021, a taxa de inflação homóloga da área do euro acelerou para 1,6% (1,3% em março) devido sobretudo ao forte crescimento dos preços de energia e, também subiu para 0,4% em termos de variação média dos últimos 12 meses (0,2% anteriormente).
- * O preço do petróleo Brent aumentou, em média, para 68 USD/bbl (56 €/bbl) em maio de 2021 (até ao dia 26), impulsionado pelas perspetivas de recuperação da atividade económica.
- * Em maio de 2021 e, até ao dia 26, as taxas de juro de curto prazo desceram tanto nos EUA como na área do euro para 0,16% e -0,54%, respetivamente. As de longo prazo, têm estado a evoluir no sentido descendente nos EUA, corroborando a tese maioritária da Reserva Federal de ainda não ser o tempo de retirada dos estímulos monetários. Os prémios de risco de alguns países periféricos da área do euro (Portugal e Espanha) diminuíram ambos, para 66 p.b., no dia 25 de maio (68 p.b. no final de abril).
- * O euro situou-se em 1,22 face ao dólar em 26 de maio de 2021 (1,21 no final de abril) aproximando-se do nível registado no final de 2020.

Conjuntura Nacional

- * De acordo com as contas nacionais trimestrais do INE, o PIB apresentou uma contração homóloga real de 5,4% no primeiro trimestre de 2021 (-6,1% no quarto trimestre de 2020).
- * No mês de maio, o indicador de clima económico registou uma melhoria significativa, superando o nível observado no início da pandemia, tendo-se verificado uma melhoria nos indicadores de confiança na indústria transformadora, na construção e obras pú
- * De acordo com as contas nacionais trimestrais do INE, o consumo privado no primeiro trimestre de 2021 apresentou uma quebra de 6,9% em volume, em termos homólogos, o que representa um agravamento face ao observado no trimestre anterior (-4,6%).

- * O índice de volume de negócios no comércio a retalho passou de uma variação homóloga de 1,7% em março para 28,3% em abril.
- * As vendas de automóveis ligeiros de passageiros apresentaram, em abril, um crescimento homólogo de 438,7%.
- * No primeiro trimestre de 2021, em termos homólogos, a FBCF registou um crescimento de 3,7% (que compara com um crescimento de 1% no quarto trimestre de 2020). Registou-se um crescimento no investimento em construção e em outras máquinas e equipamentos, tendo sido observado uma contração no investimento em material de transporte.
- * Em termos homólogos reais, os dados relativos ao comércio internacional de bens e serviços, divulgados pelo INE para o primeiro trimestre de 2021, registaram uma redução das exportações de 9,4% e uma diminuição das importações em 4,5% (-14,3% e -6,1% no quarto trimestre de 2020, respetivamente).
- * O défice acumulado da balança corrente, até março de 2021, foi de 473 milhões de euros. No mesmo período registou-se uma capacidade de financiamento da balança corrente e de capital de 336 milhões de euros.
- * A taxa de desemprego em abril aumentou para 6,9%, mais 0,3 p.p. relativamente a março, com o número total de desempregados registados no país a aumentar 8% face a abril de 2020.
- * A variação homóloga do IPC e do IPC subjacente foi de 0,6% e 0,1% respetivamente; no setor industrial, os preços aumentaram 4,9% em abril.
- * No final de abril de 2021, a execução orçamental das Administrações Públicas registou um défice de 4 845 milhões de euros, um resultado pior que o verificado no período homólogo, quando o défice registado foi de 1 697 milhões de euros. O saldo primário registou um défice de 1 651 milhões de euros (deteriorou-se 3 177 milhões face ao período homólogo).
- * A queda da receita resultou sobretudo da diminuição da Receita Fiscal e das Contribuições de Segurança Social, fruto do impacto da COVID-19 que afetou a atividade económica. Do lado da despesa, destaca-se o crescimento das Transferência Correntes e das Despesas com Pessoal.
- * Por subsectores, a Administração Central apresentou um défice de 5 346 milhões de euros, a Administração Regional e Local apresentou um excedente 275 milhões de euros, e a Segurança Social registou um excedente de 226 milhões de euros.
- * De acordo com o Banco de Portugal, no final de março de 2021, a dívida pública atingiu 275 268 milhões de euros, um agravamento de 1 179 milhões de euros face ao mês anterior, e mais 4 776 milhões de euros que no final de 2020. A dívida líquida de depósitos das administrações públicas registou um aumento de 1 625 milhões de euros face ao final de fevereiro e mais 3 880 milhões de euros que no final de 2020.
- * Em abril, a dívida direta do Estado atingiu 270 038 milhões de euros, menos 4 328 milhões de euros que no final do mês anterior, em parte explicada pela amortização líquida de Obrigações do Tesouro de 4 035 milhões de euros. A dívida após cobertura cambial fixou-se em 269 661 milhões de euros.

Comércio Internacional

- * Os **resultados preliminares das estatísticas do comércio internacional** recentemente divulgados¹ apontam para um acréscimo homólogo das exportações de mercadorias de (6,2%) nos primeiros três meses de 2021. Neste mesmo período, as importações decresceram (-5,3%), o que levou a uma recuperação do défice da balança comercial (fob-cif) de 42,1%, correspondendo a 1 921 milhões de euros. A taxa de cobertura das importações pelas exportações foi de 85,4%, mais 9,3 p.p. que em igual período de 2020.
- * Nos primeiros três meses de 2021, o acréscimo homólogo das exportações de mercadorias (6,8%), excluindo os produtos energéticos, foi superior ao acréscimo das exportações totais. As importações registaram uma variação homóloga negativa (-2,5%), o que levou a uma melhoria do saldo negativo da respetiva balança comercial em 41,3%.
- * No último ano a terminar em março de 2021, as exportações de mercadorias diminuíram 8% em termos homólogos, sendo que a maioria dos grupos contribuiu positivamente para este comportamento. Destaca-se o contributo dos “Energéticos” (-2,4 p.p.), “Material de transporte terrestre e suas partes” (-1,7 p.p.), “Têxteis, vestuário e seus acessórios” e “Madeira, cortiça e papel” (ambos com -0,8 p.p.), “Calçado, peles e couros” e “Produtos acabados diversos” (ambos com -0,6 p.p.), “Aeronaves, embarcações e suas partes” (-0,5 p.p.), e “Máquinas e aparelhos e suas partes” e “Químicos” (ambos com -0,4 p.p.).
- * De janeiro a março de 2021, as exportações para o mercado comunitário registaram uma taxa de variação homóloga positiva de (7%) e contribuíram em (5 p.p.) para o acréscimo das exportações totais de mercadorias. As exportações para os países da UE-14 aumentaram (6,5%) e as referentes aos países do Alargamento aumentaram (15,1%), sendo os respetivos contributos para o acréscimo do total das exportações de (+4,3 p.p.) e (+0,7 p.p.). As exportações para Espanha, o principal mercado de destino das exportações portuguesas de mercadorias (26% do total de janeiro a março de 2021), registaram o maior contributo Intra UE (+2,3 p.p.), seguidas da França (+1,4 p.p.), para o acréscimo das exportações.
- * Nos primeiros três meses de 2021, as exportações para os Países Terceiros aumentaram (4,3%), passando a representar 28% do total das exportações nacionais (-0,6 p.p. face ao período homólogo). Destaca-se o comportamento positivo das exportações para Marrocos (+85,7%) e China (+59,9%), e a redução significativa das exportações para o Brasil (-23,3%), Cabo Verde (-16,8%), e Angola (-12,1%).
- * De acordo com os dados da Balança de Pagamentos divulgados para o mês de março de 2021, as Exportações de Bens e Serviços registaram uma redução homóloga de (-7,4%) no ano de 2021. A componente de Bens registou um melhor desempenho relativo face à dos Serviços (+7,2% e -37,8%, respetivamente), tendo a componente de Serviços contribuído (-12,3 p.p.) para a redução do total das exportações.

¹ Resultados mensais preliminares de março de 2021.